

foram observados, porém os pacientes assintomáticos não foram tão prevalentes como o previsto. A linfocitose esteve presente em 95% dos pacientes, seguindo o padrão esperado na literatura. Porém, não houve uma prevalência importante de citopenias. As imunofenotipagens com expressão de CD-5, CD-19, CD-20 e CD-23 foram características. Quanto ao estadiamento de Binet, a maioria dos pacientes foi diagnosticada no estágio A (57%). Por conta disso, seria previsto uma conduta mais expectante, no entanto, 63% dos pacientes realizaram tratamento. Isso se deveu à menor proporção de pacientes assintomáticos em relação à literatura, o que definiu a indicação de tratamento. Quanto às medicações, há um predomínio do uso de Clorambucil, pelas características dos pacientes e por ser um serviço que atende o SUS.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.187>

CUSTOS HOSPITALARES DE INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

LDR Farias^a, FM Coutinho^a, ALBDS Filho^a,
DJCPS Filho^b

^a Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

^b Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Belém (IHEBE), Belém, PA, Brasil

Objetivo: analisar as internações hospitalares por leucemia na Região Norte do Brasil, e os custos correspondentes no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Realizado estudo envolvendo dados secundários publicados pelo Ministério da Saúde de forma on-line pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, referente à morbidade decorrente de leucemia, envolvendo internações na Região Norte de 2015 a 2020. A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva (frequências absolutas e percentuais), segundo as variáveis: sexo, cor/raça, faixa etária, número de internações e valor de Autorização de Internação Hospitalar pagas (AIH). **Resultados:** Foram analisadas 12.440 internações hospitalares por leucemia em nortistas, sendo que 59,25% ocorreram em pessoas do sexo masculino. O valor total de AIH pagas foi de R\$ 21.162.291,58 e, desse valor total, 57,72% desses gastos destinaram-se ao sexo masculino. Foi observado que, durante todo o período analisado, os indivíduos jovens (com até 19 anos) contribuíram com a maior proporção de internações hospitalares por leucemia, correspondendo a 66,64% do total de internações do país para a população da Região Norte. Com relação ao valor total de AIH pagas (R\$ 21.162.291,58), entre o ano de 2015 e 2020, pôde-se observar que 66,95% (R\$ 14.167.306,35) foram destinados à população jovem, 27,19% (R\$ 5.753.629,53) à população adulta e 5,87% (R\$ 1.241.355,70) à população idosa. Observa-se que, durante todo o período analisado, a cor/raça parda contribuiu com a maior proporção de internações hospitalares, correspondendo a 73,20% (9.106) das internações do país por leucemia para a população da Região Norte. Quanto aos recursos pagos, a população parda apresentou os maiores valores, correspondendo a aproximadamente 75,59% do total da região, seguida de cor/raça “não informada” (12,40%) e branca (8,58%).



Discussão: As Leucemias são um grupo de doenças malignas do sistema hematopoiético que podem ser categorizadas, de acordo com a sua velocidade de desenvolvimento, em agudas e crônicas, sendo essa última forma a qual exige um acompanhamento hospitalar durante período prolongado, devido à conduta terapêutica baseada em radioterapia e quimioterapia. Tal tratamento propicia um estado vulnerável e mais debilitante do organismo do doente, o que torna essa patologia ainda mais preocupante, justificando os altos gastos para manter a qualidade de vida do paciente. Ademais, destaca-se no estudo que a Leucemia é uma doença prevalência nos primeiros vinte anos de vida e na população parda, majoritária no país, logo, é de suma importância a implementação de medidas para conscientizar a população sobre a patologia e seus sinais e sintomas, facilitando o diagnóstico precoce. **Conclusão:** Diante disso, é possível observar as internações e os custos com o tratamento de leucemia na região norte. Dado a relevância do estudo, constata-se um predomínio discreto na ocupação de leitos e nos custos pelo gênero masculino. Além disso, os indivíduos jovens destacam-se no estudo, correspondendo a uma estatística relevante nesse contexto. Ressalta-se, ainda, o predomínio na população parda em internações, que vai ao encontro da cor/raça mais presente na sociedade brasileira. Assim, é notória a necessidade de compreender a problemática e traçar mecanismos para amenizá-la na região norte e, consequentemente, no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.188>

DOENÇA DE CASTLEMAN UNICÊNTRICA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

KMM Ribeiro^a, MFCB Valente^a, TS Cruz^a,
PRC Utsch^b, LCLE Silva^a, AA Ferreira^a,
GTC Mayrink^a

^a Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Hospital Albert Sabin, Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução: A Doença de Castleman (DC) é uma doença linfoproliferativa benigna que compreende um grupo heterogêneo e amplo de alterações histopatológicas nos linfonodos. É classificada em unicêntrica (UDC) ou multicêntrica (MDC). A MDC afeta múltiplas cadeias de linfonodos, associada a sintomas sistêmicos, como febre, perda de peso e fadiga. Já a UDC envolve um único linfonodo aumentado ou múltiplos linfonodos aumentados dentro de uma única cadeia de linfonodos, de forma indolente com crescimento gradual. **Caso clínico:** Paciente do sexo feminino, atualmente com 41 anos de idade, estava em investigação de linfonodomegalia submandibular desde 2017, sem outros sintomas, nega febre, perda de peso e/ou sudorese noturna nessa época. Foi confirmada linfonodomegalia por exame de imagem, ressonância magnética de coluna cervical, e descartada afecções em tireóide e causas infecciosas. Submetida à biópsia excisional em 14/10/2019, porém por dificuldades durante a técnica cirúrgica, não foi possível retirar completamente o linfonodo, não sendo enviado para análise histopatológica. Seguiu em observação clínica junto com equipe de cirurgia e em janeiro de 2021 foi

